

# **Saber Navegar é Preciso: a capacitação do professor no uso do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem**

Florianópolis, maio/2010

Rogério Santo Pedroso

Universidade Federal de Santa Catarina

rogerio\_pedroso@hotmail.com

Classe: Investigação Científica

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

**Resumo:**

*Este artigo busca relatar os resultados obtidos com a pesquisa realizada na Instituição de Ensino Superior (IES) Unifebe, Centro Universitário de Brusque, na qual, no período de 2008.2<sup>1</sup> à 2009.1<sup>2</sup>, foram realizadas capacitações para os professores da instituição sobre o uso do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle (AVEA Moodle)<sup>3</sup> no cotidiano da prática docente do ensino superior nas modalidades de educação presencial e semipresencial. Essa pesquisa buscou conhecer como se deu a capacitação e analisar os resultados concretos da mesma por meio das respostas obtidas dos professores participantes e de seus estudantes comparando com os objetivos estabelecidos pelos gestores e formadores da capacitação para fornecer um feedback dos aspectos positivos e ajudar a corrigir os negativos. Para isso foram analisadas as falas dos professores participantes da capacitação, dos alunos desses professores, de um representante dos gestores e dos formadores.*

**Palavras-chave:** *Tecnologias de Comunicação Digital, Educação a Distância, Capacitação de Professores, Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.*

**1 – Introdução**

O uso das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) como ferramentas de mediação pedagógica nas Instituições de Ensino Superior (IES), começaram em 1997, principalmente para atender as necessidades no desenvolvimento de Educação nas modalidades a distância (EaD)<sup>4</sup>, semipresencial<sup>5</sup> e presencial via Internet. Essas práticas receberam o respaldo jurídico do Ministério da Educação (MEC) que, a partir de 1998, igualou a certificação de um curso de graduação na modalidade a distância com o do presencial. Em 2004, foi publicado a Portaria Ministerial nº 4.059/2004, que permite que a IES pratique a modalidade a distância, na forma de semipresencial até o limite de 20% das aulas de uma disciplina ou do curso reconhecido, sem a necessidade de

autorização do MEC. Em dezembro de 2005, o poder público, preocupado com a formação dos professores que iriam trabalhar na EaD, editou um marco regulatório orientando as IES que desejassem introduzir a prática da EaD no cotidiano da instituição deveria preocupar-se em “apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”<sup>6</sup>.

Os Gestores da Unifebe cientes das inovações trazidas pelos marcos regulatórios da EaD, da praticidade e dos benefícios trazidos pelas TCD no cotidiano da docência apoiaram os primeiros passos na experimentação da EaD, na forma de aulas semipresenciais. Em 2004, por iniciativa de um grupo de professores começou a desenvolver atividades didático-pedagógicas semipresenciais na Unifebe usando o Sistema Claroline que estava disponível desde 2003. Em 2005, os gestores acharam necessário criar uma Assessoria de EaD para planejar e implementar ações na modalidade a distância dentro da instituição, principalmente na capacitação dos professores. De 2006 a 2008, houve uma articulação comandada pelos gestores que envolveram diversos setores como: Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Pós, Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Curso, Assessoria de Desenvolvimento, Assessoria de Comunicação Social, Assessoria de EaD e Coordenação do Núcleo de Informática, com a finalidade de sensibilizar e introduzir a “Cultura da EaD” na Unifebe por meio de encontros propiciados pelas diversas Formações Continuidas.

Sem dúvida, 2008, foi um ano muito importante para a EaD na Unifebe porque os gestores aprovaram: os documentos que institucionalizaram e regulamentaram a prática da EaD dentro da Unifebe por meio do PDI, PPI e da Resolução Consuni nº 33/2008; Projeto de Migração do AVA Claroline para o AVEA Moodle; e do Projeto de Capacitação Permanente dos Professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle.

Tudo isso possibilitou a realização de duas Capacitações Moodle para Professor Autor - Básico nos períodos de novembro de 2008 a fevereiro de 2009 e no período de abril a junho de 2009 atingindo 50% dos professores ativos na Unifebe.

É sobre essas capacitações que nos deteremos no tópico a seguir.

## 2 – A Capacitação do Professor da Unifebe no Uso do AVEA Moodle

### 2.1 – Opção pelo conceito AVEA

Antes de falar sobre a Capacitação em si, convém esclarecer o porquê da Unifebe escolher o termo Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. No ano de 2008, a Assessoria de EaD, aprovou junto ao Conselho Universitário da Unifebe (Consuni) o Projeto de migração da plataforma de gerenciamento de cursos *on-line* Claroline, na época chamada de Ambiente Virtual de Aprendizagem Claroline (AVA Claroline), para o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle (AVEA Moodle). Para isso foram apresentados aos gestores dois argumentos: no aspecto técnico - a mudança possibilitaria uma melhoria na qualidade e na quantidade de ferramentas disponíveis no sistema de gerenciamento de cursos *on-line* para dar maior interatividade com o sistema e potencializaria a interação entre os participantes; e no aspecto pedagógico – propondo uma mudança de paradigma, no qual o enfoque pedagógico fortaleceria a interrelação professor-estudante e estudante-professor.

Catapan, Mallmann e Rocarelli (2006), propõem uma consistência fundamentação teórico-pedagógica para esse conceito. O AVEA é entendido como um sistema virtual organizado para atender as questões de gestões acadêmicas e pedagógicas no sentido do ensino-aprendizagem. A concepção, organização e gestão de um AVEA preocupa-se não somente com a aprendizagem ou com os processos que devem ser desenvolvidos pelos estudantes, mas sim com todo o processo de gestão acadêmica, de ensino e da aprendizagem do estudante.

Além disso, esta visão conceitual está em sintonia com o conceito legal de EaD no Brasil exposto no Decreto Federal nº 5.622/2005, no qual resgatou o papel do professor dentro do conceito de EaD (BRASIL, 2005).

Fica explícito que a EaD, independente do suporte tecnológico, deve propiciar um processo educacional que contemple o ato de “aprender do aluno” com o ato de “ensinar do professor”. Pois como dizia o grande educador Paulo Freire “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (1996, p. 23).

## 2.2 – A capacitação dos professores sobre o AVEA Moodle

Do período de novembro de 2008 a junho de 2009, a Unifebe desenvolveu duas Capacitações Moodle para Professor Autor – Básico, na qual participaram quatro turmas de docentes. A primeira capacitação aconteceu de novembro de 2008 a fevereiro de 2009<sup>7</sup> e a segunda de abril a junho de 2009<sup>8</sup>. Elas tinham como objetivos principais: apresentar o AVEA Moodle aos professores; e ensinar os procedimentos de criação e configurações das ferramentas de Inserção de conteúdos midiáticos e de mediação da interação a distância por meio da prática em salas virtuais para cada participante (UNIFEBE: 2008).

Para dar apoio didático-pedagógico, as atividades que seriam desenvolvidas durante a capacitação foram criadas três salas virtuais no AVEA Moodle da Unifebe. As duas primeiras são salas virtuais foram montadas para ministrar a capacitação e nessas os participantes receberam *login* e senha de “Estudante”, ou seja, interagiram nessas salas do Moodle como estudante de curso *on-line*. A terceira sala virtual foi criada para uma disciplina que o professor participante ministrava em um dos 16 cursos de graduação. Nessa sala virtual, o professor recebeu um *login* e senha de “Administrador” da sala, ou seja, ele pôde interagir com os recursos oferecidos pelo Moodle e ser o autor do ambiente pedagógico virtual.

Essa estratégia objetivava evitar, como disseram Moore e Kearsley (2007), que o professor que venha a trabalhar a docência virtual a distância aprenda tão somente “desempenhando as funções com pouca ou nenhuma orientação”, ou aprenda apenas por meio “de pessoas que sabem pouco mais do que ela”. Também permitiu ao professor participante da capacitação vivenciar a situação de estudante *on-line*, definido por Lins (2001), como um sujeito responsável pelo seu aprendizado, pois é dentro dele que estão todos os elementos essenciais para acontecer a aprendizagem: motivação, interesse, necessidade e experiência empírica.

A **Sala Virtual de Exemplos para Professor Autor (*Showroom*)** foi construída para possibilitar que o professor tivesse uma ideia do potencial dos recursos oferecidos pelo AVEA Moodle para mediar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas na modalidade a distância.

O conteúdo nessa sala virtual foi dividido em uma apresentação e cinco temáticas referentes aos conjuntos de ferramentas: 1º - Conjunto de ferramentas de edição e inserção de conteúdos midiáticos *on-line*: com 10 exemplos; 2º - Conjunto de ferramentas para mediar a interação a distância: com 8 exemplos; 3º - Conjunto de ferramentas para mediar a avaliação da aprendizagem a distância: com 7 exemplos; 4º - Conjunto de ferramentas de administração da sala virtual: com 2 exemplos; e 5º - Conjunto de ferramentas de pesquisa de avaliação de Desempenho: com 3 exemplos.

**A Sala Virtual de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico** foi organizada didaticamente para ajudar a orientar o professor participante na sua capacitação a distância. O conteúdo midiático foi dividido em: Apresentação; Introdução à temática; Primeira Unidade: Edição e Inserção de Conteúdos Midiáticos no Moodle; Segunda Unidade - Interação Mediada pelo Moodle; Avaliação da Capacitação; e Certificação da Participação. O material didático disponibilizado foi editado em diferentes mídias (texto, vídeos e *slides*) para auxiliar o participante no seu processo de autoaprendizagem a distância.

### **2.3 – Resultados obtidos da pesquisa**

Os professores que participaram da capacitação Moodle apresentaram o seguinte perfil: a maioria com formação acadêmica em nível de mestrado, concursados e com um bom tempo de trabalho prestado na Unifebe; só vieram a conhecer o AVEA Moodle em 2008; já eram usuários do AVA Claroline na instituição, mas com pouquíssima experiência na docência a distância ou semipresencial.

Com relação ao perfil dos estudantes que participaram da pesquisa de campo, pode-se dizer que são nativos da TCD, pois todos têm computador em casa; 95,5% têm acesso à Internet de casa, do ambiente de trabalho ou da escola; a maioria é usuário de diversos serviços oferecidos na Internet como *e-mail*, *site* de pesquisa, *bate-papo*, o AVEA e *site* de relacionamento.

Os estudantes conheceram o AVEA Moodle em 2009, na Unifebe por meio dos seus professores; e nunca tiveram capacitação formal sobre o uso do Moodle. Isso veio confirmar o que Palloff e Pratt (2004, p. 152) disseram que há várias “dicas para os professores e administradores, mas que raramente

abordam as necessidades dos alunos virtuais”. Os estudantes deixaram claro que a instituição deve oferecer capacitação para eles.

Com relação ao conteúdo programático que foi ensinado durante a Capacitação estava definido a apresentação de três ferramentas<sup>9</sup> de Atividades (Fórum, Glossário e *Chat*); e de quatro ferramentas de Recursos (*Link* para arquivos e *sites*, Criar uma página de texto simples, Criar uma página *web* e Visualizar um diretório). No entanto os professores citaram o uso de dez ferramentas de Atividades e cinco de Recursos.

As ferramentas do conjunto Blocos não fizeram parte do conteúdo desenvolvido na capacitação dos professores, entretanto foi citado o uso de quatro. Isso demonstra que os professores, por iniciativa própria, exploraram, descobriram mais recursos no AVEA Moodle e os utilizaram nas suas salas virtuais. Demonstrando interesse, autonomia no aprendizado e domínio das tecnologias oferecidas pelo Moodle.

Outro indicador que ajudou a entender a segurança dos professores em explorar novos recursos no AVEA Moodle, é que 80% afirmaram já ter usado o AVA Claroline, que era a antiga plataforma de gerenciamento de cursos *on-line* na Unifebe, 10% conheciam o TelEduc e 5% o EVA da UnisulVirtual. Ou seja, 95% já tinham certa familiaridade com o uso de AVEA.

Tanto os professores, quanto os estudantes foram questionados sobre o uso dessas ferramentas nas aulas de graduação. Segundo os professores, as ferramentas do AVEA Moodle mais usadas para disponibilizar conteúdos midiáticos foram: Criar uma página de texto simples, 33,4%; Criar uma página *web*, 23%; *Link* a um arquivo ou *site*, 23%; Visualizar um Diretório, 18%. Os estudantes por sua vez vieram a confirmar a fala dos professores, pois de acordo com 81% dos estudantes, os professores da Unifebe usavam o AVEA Moodle para disponibilizar conteúdos. Desses, 56% declararam que os professores disponibilizavam texto, vídeos e *link* de *sites* e 20% que os professores disponibilizavam apenas textos e *link* de *sites*. Ou seja, os professores estavam disponibilizando conteúdos midiáticos via Moodle.

Com relação ao uso das ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) do AVEA Moodle para mediar as interações a distância, o resultado foi desencontrado, pois 50% dos professores disseram que usavam o

Moodle para mediar a interação, enquanto 70,4% dos estudantes negaram o uso.

Tanto para os professores, quanto para os 29,6% dos estudantes que responderam afirmativamente, foi solicitado que citassem as ferramentas do Moodle usadas para mediar os debates.

Para os professores, as ferramentas mais usadas foram: 45% Mensagem, 35% Fórum e 5% *Chat*. E para os estudantes, as ferramentas mais usadas para mediar debates foram: 43,8% o Fórum e 31,2% a Mensagem.

Ao ser perguntado para o professor se utilizava o Moodle como meio para avaliar a aprendizagem dos estudantes, 46,4% confirmaram. E para os estudantes, quando foi perguntado se já tinham participado de alguma avaliação de aprendizagem, via Moodle, 44,8% confirmaram. Houve uma diferença mínima de 1,6% entre as respostas.

Também foi solicitado aos professores e aos estudantes que citassem quais foram as ferramentas do AVEA Moodle utilizadas para avaliar a aprendizagem. O resultado ficou assim: Fórum Avaliativo foi citado por 21,1% dos professores e por 15,8% dos estudantes; Tarefa Individual foi citada por 15,7% dos professores e por 15,8% dos estudantes; Questionário *On-Line* foi citado por 10,5% dos professores e por 21% dos estudantes; e Glossário Avaliativo foi citado por 10,5% dos professores e por 15,8% dos estudantes.

Para aqueles que usaram ou participaram, de atividades avaliativas mediadas pelo AVEA Moodle, foram questionados sobre quantas vezes usaram ou participaram. O resultado foi semelhante, 32% dos estudantes disseram ter participado uma a duas vezes; e 35,8% dos professores responderam praticamente a mesma quantidade. Houve uma diferença de 3,8%.

Para finalizar o assunto de avaliação da aprendizagem, os estudantes foram questionados se aprovavam o uso do AVEA Moodle para mediar a Avaliação de aprendizagem: 69,2% responderam afirmativamente; apenas 7,7% disseram não; enquanto 23,1% disseram ainda não ter opinião formada.

### **3 – Algumas Considerações Finais e Recomendações**

A primeira constatação obtida dessa pesquisa foi que, uma IES que deseja introduzir a “Cultura da EaD” na modalidade de aulas semipresenciais



nos cursos de graduação deve pensar estratégias de sensibilização dos professores e estudantes da instituição. Para isso, é fundamental que os gestores vejam a EaD como uma modalidade educacional aliada ao ensino presencial, que veio trazer mais flexibilidade e dinamicidade às ações didático-pedagógicas dos professores para os estudantes. E que a EaD não é uma concorrente, mas uma complementação. Os gestores devem mobilizar todos os setores para contribuir no processo de sensibilização e criar diversos momentos de reflexão e debates junto aos professores e estudantes. Nesse sentido, as Formações Continuidas que acontecem semestralmente na IES é fundamental para oportunizar esses momentos.

Outro fator importante foi a escolha da metodologia pedagógica usada no processo de capacitação dos professores. O participante foi levado a vivenciar dois papéis diferentes a distância: de estudante *on-line* na sala virtual de Capacitação Moodle; e de professor autor (administrador) na sala virtual de sua disciplina. Segundo o relato feito por uma das professoras que participou da Capacitação Moodle 2008.2, e que coordenou, na Formação Continuada 2009.1, o trabalho de um grupo de participantes que socializou a experiência para os demais professores da instituição, as salas virtuais da Capacitação foram muito elogiadas por sua apresentação didática, pela clareza e objetividade dos tutoriais e pela riqueza dos exemplos. Os professores também deram sugestões para melhorar ou ampliar a capacitação, nos aspectos pedagógicos e da relação profissional com a IES nas aulas semipresenciais (UNIFEFE, 2009a, p. 23-24).

Essas considerações são importantes tanto para os professores, como para os formadores, os gestores e os pesquisadores da temática. Para os professores, porque apresenta novos desafios pedagógicos e tecnológicos e exige uma postura profissional de não acomodação diante das mudanças trazidas pelas TCD. Para os formadores, porque devem organizar e desenvolver capacitações sobre EaD que atenda as necessidades dos professores participantes sobre os diversos recursos disponíveis num AVEA e sobre as questões referentes à ação pedagógica mediada pela TCD. Para os gestores de IES, porque esses devem criar as condições institucionais, materiais, pedagógicas dentro da Formação Continuada para que os professores e estudantes conheçam cada vez mais a EaD. E, finalmente, para os pesquisadores das

diversas áreas tecnológicas e educacionais, porque devem estudar, refletir e publicar trabalhos sobre o fenômeno da EaD no Ensino Superior brasileiro e o uso do AVEA como suporte de mediação pedagógica e a prática da docência virtual apoiada no AVEA; seja no ensino presencial, semipresencial e a distância; com qualidade educacional de excelência para os estudantes.

### Notas:

- 1 - Disponível em <[http://www.unifebe.edu.br/07\\_noticias/ver\\_noticia.php?not=1697](http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1697)>. Acesso em 17 abril 2010.
- 2 - Disponível em <[http://www.unifebe.edu.br/07\\_noticias/ver\\_noticia.php?not=2021](http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=2021)>. Acesso em: 17 abril 2010. E disponível em <<http://www.unifebe.edu.br/galerias/galeria.php?pg=1&id=493&npg=20>>. Acesso em: 17 abril 2010.
- 3 - Disponível em <[http://www.unifebe.edu.br/04\\_proeng/formacao\\_continuada/moodle/](http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/moodle/)>. Acesso em: 17 abril 2010.
- 4 - A Lei nº 9394/96, LDB, no seu Artigo 80, incentivou a prática do “ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Poder Público regulamentou prática da EaD no Brasil por meio dos Decretos Presidenciais nº. 2.494/1998; nº. 2.561/1998, nº. 5.622/2005 e nº 6.303/2007.
- 5 - Portaria nº. 4.059/2004, que no seu Artigo 1º, conceitua aulas semipresenciais como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.
- 6 - Conforme o Inciso VII, do Artigo 12, do Decreto Presidencial nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.
- 7 - Disponível em: <[http://www.unifebe.edu.br/07\\_noticias/ver\\_noticia.php?not=1697](http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1697)>. Acesso em: 10 junho 2009.
- 8 - Disponível em <[http://www.unifebe.edu.br/07\\_noticias/ver\\_noticia.php?not=2302](http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=2302)>. Acesso em: 10 junho 2009.
- 9 - O AVEA Moodle apresenta três conjuntos de ferramentas: Conjunto de Ferramentas de Atividade (13 ferramentas). Conjunto de Ferramentas de Recurso (6 ferramentas). Conjunto de ferramentas de Blocos (16 ferramentas).

### Referências

- BRASIL. **Lei que regulamenta a educação a distância**, Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. DOU, 20 dez. 2005.
- CATAPAN, Araci Hack; MALLMANN, Elena Maria; RONCARELLI, Doris. **Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. Disponível em: <[http://www.moodle.ufsc.br/moodle/file.php/4/Conahpa\\_2006.pdf](http://www.moodle.ufsc.br/moodle/file.php/4/Conahpa_2006.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2008.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE. **Projeto de capacitação sobre Moodle para professor autor – básico**. Brusque, out. de 2008.
- \_\_\_\_\_. **Relatório final de capacitação Moodle para professor autor – Básico: Turmas I e II**. Brusque: fev. de 2009a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LINS, Maria Judith S. da Costa. A aprendizagem. In: SENAC. **A aprendizagem e a tutoria** - Unidade 4. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thonson, 2007.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com cursos on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.